

Construção de memória: comemorações do Dia do Índio nos jornais A Tarde e Folha de São Paulo (1990-2000)

1.– Rafaela dos Santos Souza - Bolsista PIBIC/FABESP; Graduada de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: rafass1@live.com.

2. Ana Maria Carvalho dos Santos Oliveira – Orientadora; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anaclio66@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas, Imprensa, Memória.

Introdução

O presente resumo trata da temática das comemorações referentes ao dia 19 de abril – o Dia do Índio, data criada por recomendação do 1º Congresso Indigenista Interamericano, reunido em Patzcuaro, México, em 1940 e criado no Brasil através do Decreto-lei nº 5.540, de 02 de junho de 1943. É resultado da reflexão proposta pela pesquisa intitulada “Construção de memória: comemorações do Dia do Índio nos jornais A Tarde e Folha de São Paulo” que visa traçar as diversas abordagens advindas de diferentes jornais em relação às comemorações do Dia do Índio.

A preocupação central é repensar o papel que vem sendo desempenhado por esses espaços comemorativos, discutindo as imagens veiculadas nos mesmos e sua participação na construção de uma memória acerca dos povos indígenas. As comemorações ocupam lugar de destaque no universo político e contribuem para a formação de uma memória social e legitimação de uma série de imagens acerca desses povos. Seja no espaço escolar, na imprensa, nas instituições governamentais ou não governamentais e até mesmo via debate historiográfico, as comemorações do dia 19 de abril longe de produzirem um simples consenso, são espaços que revelam tensões e conflitos.

Compreendendo a importância do 19 de abril enquanto espaço reservado sob decreto desde 1943 no Brasil para a comemoração do Dia do Índio, bem como para a criação e manutenção de imagens sobre os povos indígenas o qual a data é destinada a “homenagear”, cabe refletir sobre quais bases historiográficas tais imagens foram e são criadas e o que tais construções imagéticas produziram e produzem no sentido de legitimar certos discursos que acabam por estereotipar tais sujeitos.

De modo geral, a historiografia brasileira, ao longo de sua trajetória, não tem produzido muitos trabalhos sobre os povos indígenas, que os compreenda enquanto sujeitos no processo histórico. Historicamente, o indígena é relegado ao passado enquanto vítimas de sua história, sendo requisitados para fundamentar o projeto de nacionalidade em diferentes épocas. Essa abordagem da historiografia em relação a esses sujeitos nos possibilita refletir sobre os perfis ideológicos que podem ser evidenciados por argumentos eurocêntricos, elitista, que produzem e reproduzem padrões socioculturais.

Nessa perspectiva, abordamos a temática das comemorações referentes ao dia 19 de abril no jornal baiano *A Tarde* e no jornal paulista *Folha de São Paulo* durante a década de 1990. Propomos uma reflexão sobre as imagens transmitidas a partir dos jornais citados, visando questionar essas representações na construção e manutenção de uma memória acerca dos povos indígenas, bem como o papel social das comemorações. Nesse sentido, as comemorações são compreendidas enquanto construtoras de memória social por seu caráter político. As comemorações do Dia do Índio seja no espaço escolar, na imprensa e até mesmo via debate historiográfico revelam tensões e conflitos.

Pensar as datas comemorativas como criadora de memória sobre esses povos a partir da imprensa escrita possibilita refletir sobre o papel que esta vem desempenhando no que diz respeito aos grupos indígenas.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto perpassa pela análise do discurso e da construção da memória por possibilitar uma análise mais ampla e consistente. Para a realização da análise foi necessário o levantamento de todas as matérias publicadas que apresentam alguma relação com o Dia do Índio durante a década de noventa nos Jornais *A Tarde* e *Folha de São Paulo*. A fim de perceber a relação entre as imagens construídas pela historiografia e as comemorações do Dia do Índio nos mencionados jornais foram realizadas análises da linguagem escrita e visual veiculadas por esses meios de comunicação. As matérias foram selecionadas seguindo um levantamento de dez dias anteriores e dez posteriores à data. Ao todo foram encontradas dezessete matérias no *Folha de São Paulo* e sessenta e nove no *A Tarde*. Contudo, cabe destacar que o levantamento *Folha de São Paulo* foi realizado via internet, visto que as publicações são disponibilizadas pela empresa, enquanto o levantamento do *A Tarde* foi realizado na Biblioteca Pública dos Barris, que disponibiliza em arquivo grande quantidade de jornais e revistas para acesso ao público. Ambas as formas de disponibilizar o acervo revelam a dificuldade em acessar com segurança todas as publicações, devido a má conservação e ausência de páginas, tanto no jornal *A Tarde* quanto no *Folha de São Paulo* pois, os números à disposição no acervo digital disponível via internet apresenta algumas páginas mal conservadas o que dificulta a leitura.

Compreendemos as empresas jornalísticas como partidárias de determinados grupos políticos e econômicos, em consonância com seus projetos. De tal modo, suas interpretações da realidade acabam influenciando no conhecimento que se tem sobre o real e no posicionamento que os receptores tomam diante dos fatos e na construção das suas visões de mundo. Nessa proposta compreende-se a “notícia” não como expressão da verdade, mas como uma mercadoria produzida para ser vendida, assim como outros produtos. O que não descarta algum tipo de relação com a realidade, inclusive a possibilidade de distorcê-la.

A reflexão aqui exposta prioriza a década de noventa devido as discussões ocorridas a nível nacional no que se refere às comemorações dos 500 anos do Brasil, especialmente na mídia televisiva e na imprensa, bem como pelos debates ocorridos internacionalmente sobre os indígenas que culminou na Primeira Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo. Tais acontecimentos deram maior visibilidade às questões indígenas que aliado as matérias dos jornais possibilitam refletir sobre as contribuições e/ou manutenção de uma memória acerca dos povos indígenas.

Discussão dos dados

Frente ao levantamento das matérias observa-se que apesar das novas discussões historiográficas realizadas acerca da temática indígena nos espaços acadêmicos, pouco desses avanços foram propagados através das matérias jornalísticas examinadas. Destacamos ademais que nessas matérias ainda prevalece o emprego de termos que já passaram por revisões que discutem a legitimidade de seus usos, tais como: “*dizimação da população indígena*”; “*desculturalização dos povos que restaram*”; “*política de extermínio e aculturação imposta aos índios*”; “*ação dizimatória*”; “*primitivos povos*”; “*extinção*”; “*aculturação*” e “*tribo*” que acabam reforçando idéias discriminatória e simplistas ligadas ao falso extermínio dos povos indígenas, a

fragilidade cultural, a inferioridade desses sujeitos em relação aos não-índios, dentre outras aspectos.

O Jornal *A Tarde* apresenta em suas matérias uma postura contraditória por expor algumas reflexões críticas inclusive apoiado em entrevista com intelectuais que se dedicam a pensar a temática indígena, e nessas mesmas matérias utilizam termos de forma indevida, que acaba contradizendo o que a matéria tenta discutir. Noutras problematiza as comemorações realizadas em espaços escolares, como podemos notar na matéria do dia 20 de abril de 1991, “*Escolas vestem de índios os alunos caras-pálidas*”, que traz as tradicionais comemorações realizadas pelas escolas no Dia do Índio, criticando em tom irônico o único dia onde tais povos são lembrados. Para justificar o desconhecimento revelado por um estudante de 10 anos acerca dos povos indígenas, através de um relato, há a seguinte afirmação: “[...] Se os próprios índios já começam a esquecer o que foram e o são, não é de estranhar que Bruno Alexandre Macedo da Silva, de 10 anos, aluno da 4ª série do Liceu Salesiano, resuma assim seus conhecimentos sobre os índios: ‘Eles caçam, pescam, comem frutas e raízes e andam sempre nus’ [...]”. Justifica o desconhecimento do estudante a partir da ausência de discussões mais profundas nas escolas no tocante às questões indígenas. A afirmação de que os indígenas estão esquecendo quem são, acaba sugerindo a falsa idéia de perda identitária pelos indígenas, o que se contrapõe a frequentes pesquisas que abordam as populações indígenas em franco crescimento e fortalecimento cultural.

No que concerne ao *Jornal Folha de São Paulo*, notamos características similares à observada no jornal anteriormente citado, principalmente no que se refere à postura contraditória expostas nas matérias jornalísticas, como a exposta na publicação do ano de 1992 intitulada “*Páscoa e Indigenismo*” que busca fazer uma analogia entre a páscoa e o Dia do Índio, haja vista que no referido ano ambos caíram na mesma data. Traz uma visão cristã sobre a ressurreição para a partir dela e de outras considerações questionar o conhecimento dos não índios sobre a cultura indígena. No entanto, utiliza termos como “*extermínio dos indígenas pelos dominadores*” para fazer um apelo no sentido de que haja maior assistência aos índios, já que as iniciativas privadas e o poder público não o fazem. Ainda na mesma matéria, apresenta o indígena como “*um encontro com a natureza*”, chega a citar a Amazônia de modo a aparentar que os indígenas se restringem a esse local.

Em “*O verde-oliva não ofusca os peles-vermelhas*” é abordado a instituição do Dia do Exército no mesmo dia destinado as comemorações do Dia do Índio pelo governo de Itamar Franco, segundo o jornal a estratégia de governo tinha o intuito de forjar a identidade nacional em oposição a valorização das especificidades étnicas. Indica-se ainda que a partir de 1994 o poder público passou a veicular constantes campanhas publicitárias que insistentemente anunciavam o dia 19 de abril como Dia do Exército. Nessa matéria defendem a imagem dos povos indígenas como fortes, resistentes diante das opressões que historicamente sofreram, bem como as formas de resistência desses povos. Essa problematização sobre o Dia do Exército foi evidenciada no decorrer da pesquisa anterior, *Dia do Índio: imagem, discurso e memória*, visto que em grande parte a mídia impressa apresenta matérias referentes ao Dia do Exército em detrimento a matérias sobre o Dia do Índio.¹

¹ A partir das investigações junto as fontes foi possível perceber a restrita quantidade de notícias sobre os indígenas no 19 de Abril, nas revistas examinadas (Veja, Época, Isto É) e em alguns jornais de circulação local (Feira Hoje e Folha do Norte). Tais posturas revelam o descaso com o qual essa temática vem sendo abordada, sendo priorizadas em muitos casos outras datas comemorativas que ocorrem no mesmo dia, como por exemplo, o Dia do Exército Brasileiro criado pelo Decreto de 24 de maio de 1994, que desde então vem sendo noticiado em alguns jornais como o Feira Hoje e o Folha do Norte, não havendo nestes a mesma atenção no que se refere ao Dia do Índio.

Considerações finais

Diante dos resultados obtidos através dessa pesquisa, podemos perceber que grande parte das representações sugeridas pela historiografia clássica, que se limita a compreender os povos indígenas através de imagens simplistas que não abarcam a ampla realidade histórica desses sujeitos, é, em grande medida, utilizada pela mídia impressa aqui analisada. Sem incorporar as abordagens defendidas pelas análises historiográficas mais recentes que, em sua maioria, apresentam uma compreensão mais abrangente sobre as questões indígenas. Outro aspecto importante se refere a postura ambígua adotada pelos dois jornais no que se refere as comemorações do Dia do índio, ora trazem discussões que problematizam a situação dos indígenas, ora utilizam-se de termos equivocados e acabam legitimando discursos discriminatórios. Nessa perspectiva, foram evidenciadas semelhanças entre a pesquisa aqui exposta e a anteriormente realizada, Dia do Índio: Imagem, discurso e memória (1990-2000), que consistia em discutir as comemorações do Dia do Índio, tomando como suporte dois jornais de circulação estadual, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia. Ambas as pesquisas apresentaram a ambiguidade expressa acima, além do forte diálogo com as representações construídas pela historiografia tradicional.

Referências

- BRANDÃO, Cristina de Jesus Botelho. *A construção discursiva da comemoração do Dia do Índio no Museu do Índio pela mídia televisiva*. Disponível em: www.uff.br/seminariosuffunirio/08.pdf
- CHARTIER, Roger. Tradução de Maria Manuela Galhardo. *Memória e Sociedade*. Bertrand Brasil, S.A., 1990.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp/Cia das Letras, 1992.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral, comemorações e ética. *Projeto História. Ética e História oral*, São Paulo, nº 15, p.157-164, abr. 1997.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Edições Loyola, 1996.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: editora Record, 1989. P. 160.
- GARFIELD, Seth. COLLEGE, Bowdoin. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 15-42. 2000.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- JESUS, Zeneide R. Povos Indígenas na História do Brasil: Invisibilidade, Silenciamento, Violência e preconceito. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212*.
- POLLACK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2. n. 3, 1989, p. 3-15*.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- SILVA, Carla Luciana. Estudando a imprensa para produzir história. In: *GT: Estado, meios de comunicação e movimentos sociais*. Disponível em: <http://www.uel.br/grupopesquisa/gepal/segundosimposio/carlalucianasilva.pdf>
- VARNHAGEN, F. A. *História Geral do Brasil*. 10ª ed. Integral. São Paulo, EDUSP, 1981.(1ª ed. 1867).
-